

Informativo da CONAES

Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

Maio de 2005 - Edição nº. 1

:: Apresentação

Instituída pela Lei nº 10.861, de 14 de Abril de 2004, a CONAES é o órgão colegiado de coordenação e supervisão do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES.

Nesta edição número 1 do Informativo da CONAES, você acompanha as principais ações da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior durante a primeira metade do mês de maio.

.: Notícias .:

:: CONAES, INEP e FNCE realizam seminário conjunto

:: Ministro falará em São Paulo sobre avaliação da educação superior

:: Dados do ENADE revelam que as universidades estão formando bons técnicos, mas falham no repasse de conhecimentos gerais

:: Presidente da CONAES avalia a divulgação do ENADE/2004

:: Polêmica: O ENADE avalia mesmo?

:: CEE-SC e CONAES assinam termo de cooperação para avaliação da educação superior

:: CONAES/INEP encerram ciclo de oficinas regionais de apoio à auto-avaliação

:: CPAs receberão comentários sobre suas propostas de auto-avaliação

.: Artigo:.

:: Qualidade da Educação Superior e Responsabilidade Social

Autor: Héglio Trindade – presidente da CONAES

:: CONAES, INEP e FNCE realizam seminário conjunto

O evento acontecerá nos dias 02 e 03 de junho, em Brasília. O seminário está inserido em uma seqüência de discussões e esforços conjuntos realizados entre o Fórum Nacional dos Conselhos Estaduais de Educação (FNCE) e a CONAES/INEP, no sentido de promover o regime de colaboração para a avaliação da educação superior previsto na legislação educacional.

Tais esforços geraram frutos como o Protocolo de Intenções, firmado entre a CONAES e o FNCE em 2004, e o Acordo de Cooperação recentemente concretizado com o Conselho Estadual de Educação do Estado de Santa Catarina.

Conforme o presidente da CONAES, Héglio Trindade, "o seminário tem os objetivos de aprofundar o conhecimento sobre os fundamentos, metodologias e formas de implementação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e de propor e desenvolver formas de cooperação para a avaliação da educação superior com vistas à implementação do regime de cooperação supracitado".

A programação está no [site da CONAES](#).



:: Ministro falará em São Paulo sobre avaliação da educação superior

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) será tema de palestra do ministro da Educação, Tarso Genro, no **dia 3 de junho** próximo, na Fundação Getúlio Vargas, em São Paulo. O ministro vai falar sobre a importância do Sinaes no desenvolvimento da qualidade do ensino superior no país.

O sistema compreende a avaliação das universidades, dos cursos e dos estudantes e todos os aspectos relativos a ensino, pesquisa, extensão, responsabilidade social, gestão, professores e instalações das instituições de ensino superior. Além disso, incentiva a auto-avaliação.

A vantagem, para o aluno que conclui o curso universitário, é a segurança de uma formação eficiente. Para o país, a garantia de formar profissionais em condições de competir com o mercado externo. O Sinaes é considerado o maior sistema de avaliação em âmbito mundial, por sua capacidade de apreciar o mérito, simultaneamente, de mais de duas mil instituições.

Qualidade — O sistema representa uma nova síntese na tradição da avaliação no Brasil, baseada na melhoria da qualidade acadêmica, na qualificação da gestão universitária e na prestação de contas à sociedade. Dentre seus objetivos está o de verificar se as instituições de ensino superior estão cumprindo a missão pública de manter a qualidade acadêmica e a responsabilidade social.

(Sandro Santos, da assessoria de Imprensa do MEC)



:: Dados do ENADE revelam que as universidades estão formando bons técnicos, mas falham no repasse de conhecimentos gerais



Os resultados do primeiro ENADE (Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes), instrumento do Sinaes (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior) que substituiu o antigo Provão, mostram que, nas 13 áreas do conhecimento submetidas à prova em 2004, há uma diferença muito pequena de desempenho dos estudantes ingressantes e concluintes na parte de formação geral – a prova teve 10 questões de formação geral e 30 de componentes

específicos da área.

Segundo a Deaes (Diretoria de Estatísticas e Avaliação da Educação Superior), entidade que tabulou os dados do ENADE, os 140.340 estudantes (83.661 ingressantes e 56.679 concluintes) tiveram desempenho bastante próximo, mostrando pouca alteração em sua trajetória dentro da graduação.

Segundo o MEC, isso significa que a universidade não trouxe uma grande ampliação do conhecimento geral a esses alunos, acrescentando apenas na parte específica de cada área.

“O que podemos constatar é que, nesses casos, a educação superior brasileira está formando mais o sentido técnico, específico, do que o cidadão, imprescindível para uma vida preocupada com as questões humanas e sociais”, afirma o presidente do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), Eliezer Pacheco.

Em medicina e terapia ocupacional, o desempenho de ingressantes e concluintes em formação geral é praticamente o mesmo. Nas questões específicas das áreas, o desempenho médio também não foi muito alto e apresentou, em alguns casos, semelhanças entre ingressantes e concluintes. No curso de serviço social, por exemplo, a média dos que estão entrando foi de 17,5 pontos. Os concluintes ficaram com 26,6.

Estudantes ingressantes na educação física tiraram em média 23,8, enquanto que os que acabaram de fazer a faculdade somaram 33,8. A odontologia é o curso que mostra o maior aumento de desempenho no componente específico: de 21,4 entre os ingressantes para 55,2 pontos, 162%.

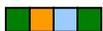
Exame – O ENADE 2004 foi aplicado em todo o País em cursos das áreas de agronomia, educação física, enfermagem, farmácia, fisioterapia, fonoaudiologia, medicina, medicina veterinária, nutrição, odontologia, serviço social, terapia ocupacional e zootecnia.

Escolhidos por sorteio, participaram grupos de estudantes em momentos distintos de sua formação. Um grupo, de ingressantes, era composto de alunos no final do primeiro ano. Outro, de concluintes, contava com estudantes do último ano cursado. Os dois grupos foram submetidos à mesma prova, possibilitando, segundo o MEC, avaliar o desempenho como um todo, desde a entrada até a saída do estudante do curso de graduação.

A região Sudeste concentrou a maioria dos cursos avaliados em 2004, em todas as 13 áreas e a maioria absoluta em dez delas – um total de 51,8% dos 2.184 cursos. O Sul contabilizou

20,5%; o Nordeste, 14%; o Centro-Oeste, 8,7%; e o Norte, 5%. A maioria dos cursos avaliados (73,8%) é de instituições privadas. As federais somaram 13,5%; as estaduais, 10%; e as municipais, 2,7%.

(Foto: Portal MEC Texto: A Tarde/ Folhapress / Agência Globo)



:: Presidente da CONAES avalia a divulgação do ENADE/2004

O presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), Héglio Trindade, disse que a qualidade do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho dos Estudantes (Enade) e a adesão dos alunos são indicadores positivos e representam um avanço sobre o extinto Provão.

Entre as razões desse avanço, Trindade revela que o Enade é mais completo, pois integra na avaliação partes específicas do conhecimento com a formação geral do aluno; examina iniciantes e concluintes; e não se esgota em si mesmo, porque integra um sistema amplo que envolve a avaliação das instituições e dos cursos. Apesar de algumas tendências em criar hierarquias de seus resultados, estas têm um valor meramente indicativo, uma vez que em 2004 o exame envolveu apenas 13 áreas do conhecimento e pouco mais de dois mil cursos, explica. "Mesmo em 2006, esses resultados representarão uma parte da avaliação que não pode ser considerada sem os outros instrumentos a serem aferidos."

Héglio Trindade informa que o parecer final da Conaes sobre o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes) será integrador, por isso considera inadequado hierarquizar as instituições a partir de resultados parciais. "Esperamos que com a mudança de cultura da avaliação se perca essa tendência de estabelecer julgamentos apressados que podem confundir a opinião pública", diz. Para ele, os relatórios do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) devem ser avaliados com a mesma competência técnica com que foram produzidos.

Comparação – Sobre interpretações de que os resultados do Enade foram mais favoráveis às instituições de ensino superior do que o Provão e de que não há diferença entre o desempenho de alunos ingressantes e concluintes, o presidente da Conaes diz que "é preciso lidar com mais cuidado e seriedade com os dados", mas admite que na parte geral da prova não houve grande diferença nos resultados. Porém, se olharmos separadamente os resultados da prova de conhecimentos específicos, observaremos que o curso qualifica o aluno, uma vez que as diferenças são significativas entre ingressantes e concluintes, explica.

Trindade rejeita a comparação entre Enade e Provão. "Não é legítima, porque são provas diferentes e o grau de complexidade não permite nenhuma comparação consistente, além do mais o Provão não avaliava a formação geral do aluno", conclui.

(Ionice Lorenzoni, da Assessoria de Imprensa do MEC)



:: Polêmica: O Enade avalia mesmo?

Especialistas discutem o sistema de avaliação do ensino superior

Divulgado no último dia 3 de maio, o resultado do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) ainda está dando o que falar no meio acadêmico. Opiniões contrárias ao sistema de avaliação demonstram que a questão ainda não foi totalmente aceita por professores e estudantes, enquanto avaliações mais aprofundadas do exame demonstram que é necessário cautela para enxergar os reais resultados.

A primeira edição do Enade foi aplicada no ano passado e substituiu o antigo Provão, obrigatório para os formandos dos cursos selecionados. A idéia do governo era mudar completamente a avaliação, mas há quem acredite que pouca coisa foi alterada. O exame é composto por 40 questões, 10 de conhecimentos gerais e 30 de conhecimentos específicos do curso. As questões gerais são iguais para todos os cursos. A mesma prova foi aplicada para estudantes ingressantes e concluintes, ou seja, calouros e formandos.

Na opinião do professor de Economia e Serviço Social da PUCPR, Lafaiete Neves, o Enade não avalia completamente a formação do estudante universitário. O professor cita diferenças regionais, disparidades em grades curriculares e até as dimensões continentais do Brasil como barreiras que o Enade não conseguiu transpor. "O Enade é feito por professores do sul e do sudeste do país e não analisa a realidade da universidade, a estrutura, a titulação e a produção do corpo docente, ou seja, acaba nivelando por baixo as instituições de ensino superior", diz.

Para Neves, outra falha do Enade é justamente um dos pontos criticados do extinto Provão, a atribuição de notas para os cursos. Os estudantes ficam então marcados para o resto de suas vidas com o desempenho do curso na avaliação, o que refletiria na procura de emprego ou cursos de pós-graduação. Além disso, o sistema criaria distorções, como nos casos em que estudantes boicotam a prova por motivações políticas ou ideológicas e acabam deixando o curso com uma nota baixa. O presidente do Sindicato das Escolas Particulares do Paraná (Sinepe), José Manoel de Macedo Caron Júnior, também acredita que os dados do Enade podem gerar distorções. "Alguma forma de avaliação tem que ter, mas é preciso tomar cuidado ao analisar os dados", conta.

Caron dá como exemplo as diferenças de desempenho entre instituições particulares e públicas. O número de alunos participantes no Enade foi de 143.170. Deste total, 73,8% eram da rede particular de ensino superior. Assim, é natural que as instituições particulares pareçam ter uma qualidade menor do que as públicas. Para o presidente do Sinepe, as amostragens deveriam ser iguais para todos os setores. Resumindo: é preciso uma avaliação profunda dos dados retirados do Enade para que a realidade não seja mascarada.

O presidente da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), professor Héglio Trindade, rebate as críticas e afirma que a primeira edição do Enade não pode ser analisada sozinha. Ela faz parte do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes), um processo maior que compreende também uma auto-avaliação e uma avaliação externa das instituições. "Em três anos nós teremos avaliado todos os cursos, de todas as áreas existentes, e todas as instituições. Esse sistema permite lançar um olhar sobre a instituição, sobre o curso e sobre o aluno, diferente do Provão, que só avaliava o aluno", explica. Quanto ao suposto caráter punitivo da prova, Trindade responde que a função do Enade não é punir nem premiar, mas mostrar às instituições como melhorar.

A primeira edição do Enade foi realizada em 7 de novembro de 2004. As áreas avaliadas foram: Agronomia, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia, Serviço Social, Terapia Ocupacional e Zootecnia. Foram 155.654 inscritos no total, sendo que 95.766 foram ingressantes e

59.888 concluintes. Também 918 estudantes fizeram o exame como voluntários. A próxima edição do Enade acontece em 6 de novembro deste ano. Serão avaliados os cursos das áreas de Arquitetura e Urbanismo, Biologia, Ciências Sociais, Computação, Engenharia, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

(Marco Sanchotene – Gazeta do Paraná, 21/05/2004)



:: CEE-SC e CONAES assinam termo de cooperação para avaliação da educação superior



Os presidentes da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes), Héglio Trindade, e do Conselho Estadual de Educação (CEE) de Santa Catarina, Adélcio Machado dos Santos, assinaram nesta quarta-feira, 11, em Florianópolis (SC), um acordo de cooperação técnica que permite o ingresso das instituições estaduais públicas e comunitárias no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes).

Santa Catarina é o primeiro estado a adotar o sistema federal para a avaliação de suas instituições de ensino superior (IES). A rede tem uma instituição pública, a Universidade para o Desenvolvimento de Santa Catarina (UDESC), e 12 IES espalhadas pelo estado que atendem cerca de 130 mil estudantes. O evento contou com a participação dos reitores de todas as instituições, bem como do reitor da Universidade Federal de Santa Catarina, Lúcio José Botelho. Para Héglio Trindade, ao inaugurar o sistema de colaboração, a Conaes e o CEE/SC colocam em prática um dispositivo da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), que prevê um sistema comum de avaliação, respeitadas as autonomias próprias dos sistemas federal e estadual. Além de Santa Catarina, os conselhos estaduais de educação do Paraná, São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Mato Grosso e Pernambuco também avaliam a possibilidade de assinar protocolos de colaboração com a Conaes.



Atribuições – Pelo acordo, que tem duração de dois anos, a Conaes e o CEE/SC se comprometem a promover debates, estudos e seminários que contribuam para aperfeiçoar a avaliação. Será tarefa da CONAES fomentar a participação do CEE/SC em programas de formação e qualificação sobre a concepção e a metodologia do Sinaes; disponibilizar relatórios e dados necessários ao bom desempenho da avaliação das IES do estado; e homologar os resultados da avaliação. Entre as responsabilidades do CEE/SC estão assegurar a realização e integração dos instrumentos e práticas de avaliação do Sinaes visando à melhoria da qualidade das instituições; acompanhar as dinâmicas, procedimentos e mecanismos de avaliação institucional e dos cursos; apoiar e orientar a participação das IES na avaliação do desempenho dos estudantes; e estimular os docentes a integrar o banco nacional de avaliadores.

(Ionice Lorenzoni, da Assessoria de Imprensa do MEC)



:: CONAES/INEP encerram ciclo de oficinas regionais de apoio à auto-avaliação



Foi encerrado no dia 19 de maio, em São Paulo, o ciclo de Oficinas Regionais de Apoio à Auto-Avaliação que a Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) promoveram para as instituições de ensino superior (IES) com até 500 alunos.

Antes de São Paulo, CONAES e INEP organizaram, entre os meses de abril e maio, oficinas em Salvador (para as regiões norte e nordeste), Curitiba (para sul e centro-oeste) e Vitória (para região sudeste, exceto São Paulo), que contaram com um total de 468 participantes. São Paulo, por concentrar o maior número (191) de IES com até 500 alunos matriculados, teve oficina separada, respondendo com 87% de participação.

Na avaliação do presidente da CONAES, Héglio Trindade, “esses números representam um sucesso das oficinas, pois muitas IES participam da auto-avaliação pela primeira vez”.

Temas discutidos – Os processos de formação de CPAs, a elaboração de instrumentos para a coleta e a análise de dados, a diferenciação conceitual entre avaliação e regulação, foram apresentados como os maiores desafios vivenciados pelas CPAs, que também manifestaram preocupação voltada para o processo de formação dos avaliadores externos, na expectativa de que o mesmo esteja devidamente alinhado à concepção formativa da avaliação proposta pelo SINAES.

Sugestões também foram apresentadas pelos integrantes de CPAs participantes. Entre elas, a criação de uma associação de membros de CPAs, para facilitar a troca de informações, conhecimentos e experiências; a realização de encontros, seminários e oficinas que orientem na elaboração de instrumentos de avaliação, a criação, pela CONAES e pelo INEP, de um instrumento de avaliação das Comissões Externas de Avaliação, Comissões de Autorização, Credenciamento, Recredenciamento e de Reconhecimento de Cursos e a elaboração de uma legislação capaz de preservar e assegurar, de fato, a autonomia das CPAs.

Segundo o relatório da CONAES “a realização destas oficinas foi positiva, visto que além do comprometimento para com a proposta do SINAES demonstrado pelas IES estamos vivenciando, pela primeira vez em nosso país, um momento no qual as próprias instituições estão construindo seus instrumentos de avaliação, rompendo com o papel estático que até então vinham tendo nesse processo”.



:: CPAs receberão comentários sobre suas propostas de auto-avaliação

Avaliadores institucionais selecionados pelo INEP concluíram, nos dias 11 e 12 de maio, em Curitiba, a análise de mais de 1200 Propostas de Auto-Avaliação apresentados pelas Instituições de Ensino Superior (IES) de todo o país. Este trabalho foi coordenado pela Profa. Dr^a. Iara Xavier, Coordenadora Geral de Avaliação Institucional e das Condições de Oferta, do INEP, dentro do roteiro aprovado pela CONAES.

Pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), a auto-avaliação é, desde seu projeto, coordenada pelas Comissões Próprias de Avaliação (CPAs), existentes em cada IES. As propostas analisadas apresentam as estratégias adotadas para a condução do processo de auto-avaliação. Os resultados deste trabalho vem proporcionar uma maior interação da CONAES e do INEP para com as instituições de educação superior, durante esta etapa da Avaliação Institucional.

Conforme orientação da CONAES, as propostas já apreciadas e receberão comentários gerais encaminhados às IES, contendo sugestões que possam ser úteis ao desenvolvimento do trabalho das CPAs no processo de avaliação interna.



::: Artigo

:: Qualidade da Educação Superior e Responsabilidade Social

Hélgio Trindade*

A educação superior brasileira precisa, com urgência, garantir a qualidade acadêmica e a responsabilidade social das instituições, para fazer frente aos desafios de ampliar o acesso às Instituições de Ensino Superior – hoje de apenas 9% dos jovens da faixa etária 18-24 anos – e da expansão descontrolada do setor privado na década de 90. Esta é a função primordial do novo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituída pela Lei Nº 10.861, de 14 de abril de 2004, coordenado e supervisionado pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) e realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), órgão responsável pela operacionalização dos processos avaliativos.

O Papel do Poder Público

O Poder Público precisa assegurar que seja preservada a vocação pública das Instituições Federais de Ensino Superior e dos segmentos do setor privado a ele vinculados de modo que cumpram suas missões a serviço da sociedade brasileira nos níveis regional e nacional. Em ambos os casos, faz-se urgente políticas que assegurem a melhoria da qualidade acadêmica das Instituições de Ensino Superior (IES). É essencial enfatizar sua responsabilidade social no campo da educação superior e propiciar aos estudantes formação adequada para que eles, exercendo sua cidadania, contribuam para o atendimento das demandas da sociedade por profissionais competentes e para o avanço nos conhecimentos científicos, tecnológicos e humanísticos, por meio das atividades de pesquisa e extensão.

Qualidade Acadêmica e Responsabilidade Social

Na atual situação brasileira o problema da construção da qualidade acadêmica é colocado para as IES públicas e privadas da seguinte maneira: se a crise atual do ensino superior

caracterizou-se, num determinado momento, como uma crise de expansão, hoje ela é acima de tudo uma crise de qualidade. Por isso, uma das prioridades do MEC é implantar uma verdadeira e sólida cultura avaliativa que traga como consequência a melhoria dos padrões do ensino superior.

Neste contexto, o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em fase de implementação, aparece como uma alternativa viável à medida que promove a vinculação necessária entre qualidade e responsabilidade social. A aferição para ambas as dimensões deve decorrer de um processo abrangente de reflexão das IES através da integração de três instrumentos: a avaliação das instituições (interna e externa); o exame nacional dos estudantes (ENADE) e avaliação dos cursos de graduação.

Tríplice Objetivo do SINAES

O SINAES representa uma nova síntese na tradição da avaliação no Brasil baseada nos seguintes objetivos principais: melhorar a qualidade acadêmica; qualificar a gestão universitária e prestar contas à sociedade.

Qualidade acadêmica, responsabilidade social e comunicação com a sociedade são processos interativos e articulados que levam a uma retro-alimentação contínua. As mudanças qualitativas não se esgotam dentro de cada nível, mas são equilibradamente distribuídas no conjunto das três dimensões.

Essa relação supõe que as IES sejam instituições sociais com vocação própria e não se limitem a ser organizações burocráticas ou empresariais, que combinem entre suas atividades-fim permanentes nos campos do ensino, da pesquisa e da extensão universitária e sua vocação regional, nacional e internacional.

Em outros termos, uma IES não atende a sociedade perdendo sua autonomia institucional, nem se tornando apartada da sociedade, mas, sim, consolidando-se como uma instituição capaz de manter um equilíbrio dinâmico entre esses elementos constitutivos da educação superior contemporânea.

Componentes do Conceito de Qualidade Acadêmica

- A qualidade acadêmica não pode ser considerada de forma dissociada da responsabilidade social da educação superior. Ela não é um atributo abstrato mas, ao contrário, um juízo valorativo construído socialmente, que toma por referência demandas da comunidade local e da sociedade como um todo, de produção e transmissão de conhecimento;
- A qualidade não é um conceito absoluto, mas relativo a um determinado padrão de referência adotado. Isto significa ser possível num universo de instituições de ensino superior, situadas em contextos sócio-econômicos diferentes, configurar-se diferentes padrões de qualidade respeitada a identidade e vocação próprias. A avaliação respeitará a identidade e a diversidade institucionais;
- A qualidade não pode ser transformada num ideal ou numa utopia em que, em ambos os casos, se torne uma construção desvinculada de um determinado contexto social. Isso implica na necessidade de que se estabeleça um sistema valorativo, dentre os vários sistemas possíveis, que corresponda às verdadeiras possibilidades e necessidades de cada IES;
- Há um elemento essencial, de natureza metodológica, que se refere à necessidade de que, para estabelecer-se um juízo de valor sobre a qualidade do ensino superior, é indispensável introduzir-se elementos comparativos (p.ex: relação entre avaliação interna e externa de um determinado curso de graduação). Não se pode avaliar a qualidade de forma parcial: a qualidade acadêmica é um conjunto de atributos que afetam a melhoria do

desempenho (p. ex.: a qualidade de um curso é função da qualidade dos professores, estudantes, técnico-administrativos, dos laboratórios, biblioteca, etc).

Avaliar para quê?

O SINAES pretende, em última instância, avaliar se as IES estão cumprindo a sua missão pública, que engloba todas as dimensões anteriormente referidas na qualidade acadêmica e na responsabilidade social. Sendo a educação um bem público e um direito que deve ser acessível a todos, essa perspectiva é fundamental: cumprir a missão pública, independente de sua natureza jurídica, deve ser o critério central do processo de avaliação.

* Hégio Trindade é presidente da CONAES

:: Informativo da CONAES - Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior

Jornalista Responsável: Vera Flores (Coordenadoria Geral de Comunicação do MEC)

